

ECONOMIA / TEMA DO DIA

Três meses de QUEDA

Previsão do Ministério da Fazenda embute redução de até 1,2% no ritmo de expansão do atual trimestre

EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

Apesar de não admitir, a previsão do governo federal para o crescimento econômico em 2008 já considera a possibilidade de um resultado negativo no último trimestre quando comparado com o desempenho dos três meses anteriores. Pela estimativa do ministro da Fazenda, Guido Mantega, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve encerrar o ano com uma expansão entre 5% e 5,5%. Para analistas de mercado, atingir esse número implica queda entre 1% e 1,2% no PIB entre o terceiro e quarto trimestre. Esse desempenho em nada assustaria os economistas de plantão que já consideram em suas análises um PIB negativo no quarto trimestre do ano na comparação com o terceiro.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados ontem, mostram que a economia brasileira registrou expansão de 6,8% entre agosto e setembro ante mesmo período de 2007 e de 1,8% em relação aos três meses anteriores. Mantega, assim como os aliados do governo, comemoraram o desempenho no terceiro trimestre, apesar de ainda não refletir o impacto da crise internacional.

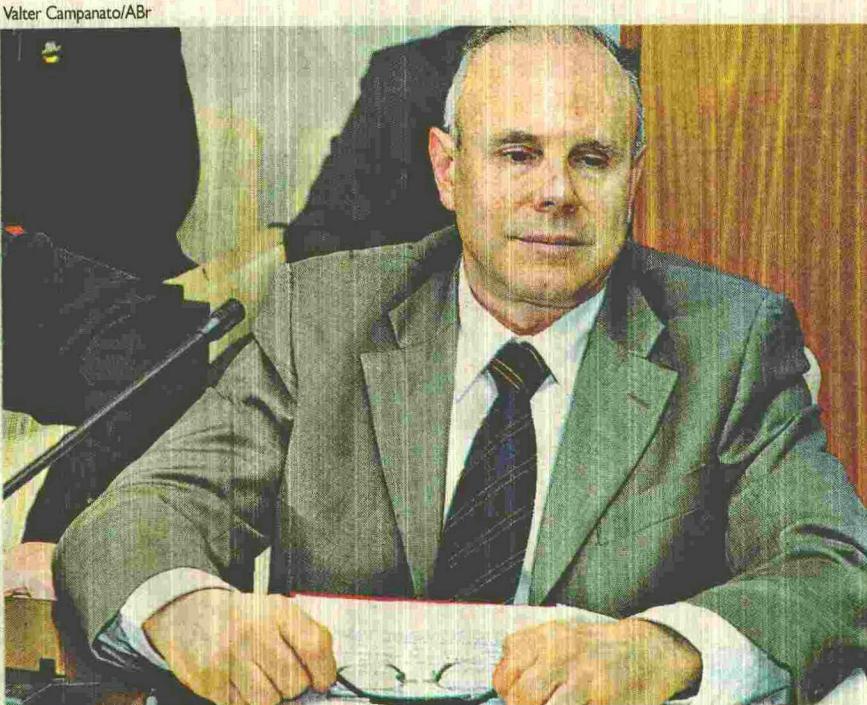
Desaceleração

Para os últimos três meses do ano, o ministro disse apenas que estima um crescimento entre 3% e 3,5% na comparação com o mesmo período de 2007, o que

significa uma desaceleração de quase a metade quando comparada a média no ano que tem permanecido na casa dos 6%. "Isso mostrou que o Brasil tem condições de crescer acima de 6% de forma equilibrada e com a inflação sob controle", destacou.

Para o próximo ano, ele ressaltou ainda que o governo quer atingir a meta de 4%. "Trabalho com perspectiva de crescimento de 4% no ano que vem. Mas é uma meta a ser alcançada, a ser conquistada", frisou. Para atingir esse objetivo, Mantega convocou trabalhadores e empresários a continuarem acreditando no Brasil porque, assim como no terceiro trimestre do ano, o investimento é fundamental para a manutenção de taxas expressivas de expansão econômica. "Acredito que em 2009 teremos um crescimento menor do que tivemos nesse ano, mas ainda será positivo. Aqueles que estão falando em recessão estão redondamente enganados. Não teremos recessão. Em 2010 voltaremos a ter taxas de crescimento expressivas", afirmou Mantega.

Já o presidente do BC, Henrique Meirelles, disse que os números do IBGE comprovam a solidez e a força da economia no momento de agravamento da crise. "Esta força nos dá motivos objetivos para acreditar que a desaceleração econômica do Brasil será mais curta e de menor intensidade que em outros países", informou por meio de sua assessoria de imprensa. "A consistência da política econômica, que alia responsabilidade



MANTEGA, DA FAZENDA: "EM 2009 TEREMOS CRESCIMENTO MENOR DO QUE TIVEMOS NESTE ANO"

fiscal com câmbio flutuante e metas de inflação, é o que nos permite enfrentar com serenidade as mudanças do cenário internacional. A manutenção dos sólidos fundamentos da economia brasileira vai dar confiança às empresas e famílias para manter seus planos de médio prazo permitindo que o país continue crescendo", comentou.

Enquanto a equipe econômica comemora, a oposição não perde a oportu-

nidade para criticar. O deputado federal Rodrigo Maia (DEM-RJ) frisou que o bom desempenho no terceiro trimestre era previsível. "O que importa é o que virá e o que estamos vendo é que o governo não sabe coordenar suas ações para minimizar os efeitos da crise", contou. "A liberação dos investimentos é lenta e o gasto com custeio da máquina não pára de crescer", complementou o deputado.

LULA PEDE CONSUMO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que "tem gente rezando para que a crise pegue o Brasil para o Lula se lascar". A declaração foi dada em discurso durante cerimônia de inauguração de um trecho da ferrovia Norte-Sul, em Colinas, no Tocantins. "Existe uma propaganda sistematizada em favor da crise. Temos que falar da crise porque ela é profunda, mas não foi causada por nós."

O discurso de Lula, feito de improviso e com o microfone à mão, foi mais uma tentativa de estimular a população a continuar comprando. "Se todo o mundo parar de comprar, teremos a crise. Meu conselho é: se você tiver uma dívida, pague a dívida. Mas se tiver um dinheirinho e quiser comprar um computador, ou um fogão, compre, se puder", disse.

Segundo ele, não há no mundo país mais preparado que o Brasil para enfrentar essa crise e reforçou que agora é o momento de o Estado investir para alavancar a economia. "Não podemos gastar com custeio. Temos que gastar com investimentos", disse. Lula, que vinha falando freqüentemente sobre juros e o custo do spread bancário, desta vez limitou-se apenas a dizer que o governo "vai consertar" as dificuldades e o custo elevado do crédito.